

PROCEDIMENTO OPERACIONAL

FONOAUDIOLOGIA AMBULATORIAL NA SÍNDROME PÓS COVID	CÓDIGO: PO.FONO.001	REVISÃO: 00
		PÁGINA:1/6

1. OBJETIVO

Descrever as etapas do atendimento fonoaudiológico ambulatorial junto aos pacientes com Síndrome Pós-Covid-19 que passaram por triagem e foram classificados como elegíveis.

2. RESPONSABILIDADES

2.1 ELABORAÇÃO E REVISÃO: Supervisor Multidisciplinar Reinaldo Barros e Fonoaudióloga Maysa Marinho

2.2 EXECUÇÃO: Todos os profissionais da Fonoaudiologia envolvidos nos processos assistenciais dos serviços hospitalares geridos pelo INTS.

3. DEFINIÇÕES

A Covid -19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves (OPAS, 2021).

A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por Covid -19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, qualquer pessoa pode pegar a Covid -19 e ficar gravemente doente (OPAS, 2021).

A Síndrome pós-Covid-19 pode ser subdividida em duas categorias: a “Subaguda” na qual os sintomas e as disfunções estão presentes de 4 a 12 semanas e a “Crônica” em que sintomas persistem além das 12 semanas e não são atribuíveis a outros diagnósticos (GREENHALGH et al, 2020; SHAH et al, 2021).

Na fase aguda da doença, em que o paciente se encontra na Unidade de Terapia Intensiva, umas das formas de manutenção da vida é a ventilação mecânica invasiva, através de uma intubação orotraqueal, que dependendo do tempo, pode causar lesão laríngea e /ou consequente disfagia em até 94% dos casos (VÉRGARA J et al., 2020).

Pacientes que foram intubados para o tratamento da Covid-19 apresentam alterações na deglutição em 25% dos casos, por seis meses, após a alta hospitalar (CREFONO-4, 2021).

Mecanismos sedativos administrados durante os cuidados intensivos e estratégias de suporte respiratório usadas para o tratamento da Covid-19, podem contribuir para o comprometimento da deglutição (VÉRGARA J et al., 2020).

A sarcopenia (diminuição de massa muscular), pode interferir na função de mastigação e

PROCEDIMENTO OPERACIONAL

FONOAUDIOLOGIA AMBULATORIAL NA SÍNDROME PÓS COVID	CÓDIGO: PO.FONO.001	REVISÃO: 00
		PÁGINA:2/6

deglutição, levando o paciente a apresentar disfagia (CREFONO-4, 2021).

No pós-covid, as sequelas de perda do olfato e paladar, acometem 80% dos pacientes e se mantêm em pelo menos 40% desses, depois da fase crítica. Nesse momento a terapia fonoaudiológica de treino gustativo e olfativo, podem devolver as células sensoriais desses sentidos.

Após a alta hospitalar muitos pacientes acometidos pelo novo coronavírus (SARS-CoV2) ainda podem permanecer com alterações na comunicação, na cognição (principalmente quanto à atenção dirigida e memória de trabalho), na sensibilidade olfativa e gustativa, na qualidade vocal, dificuldades ou incoordenação respiratória (fator também considerado de risco para a disfagia) e alterações no processo da deglutição propriamente dito, sendo assim necessário o acompanhamento de diversos profissionais, entre eles o fonoaudiólogo (CREFONO-3, Disponível em: <https://www.acritica.net/videos/covid-19-o-papel-da-fonoaudiologia-na-reabilitacao-de-pacientes-em-tratamento/2109/> Acesso em 8/12/2021.

O manejo fonoaudiológico em pacientes pós-Covid-19 deve ser realizado por um profissional especializado. A avaliação e a intervenção fonoaudiológica devem ser minuciosas e individualizadas, onde o olhar clínico do fonoaudiólogo a cada paciente tem a necessidade de ajustar essa reabilitação com a frequência de atendimentos.

Estar atento aos sinais de disautonomia, intolerância aos exercícios e aos mínimos esforços durante uma terapia, seja ela de disfagia, disfonia, perda ou redução do olfato e paladar, fraqueza ou fadiga muscular que vão interferir na mastigação e deglutição, além de distúrbios cognitivos como deficit na atenção e na memória.

Outra função afetada pela intubação decorrente da Covid-19 é a voz. A falta de uso da musculatura das pregas vocais neste período pode levar a lesões estruturais e a alterações na qualidade e intensidade vocal, comprometendo, inclusive, a comunicação (HC-FMB, 2020).

O fonoaudiólogo é o principal profissional envolvido no tratamento das disfagias e tem a missão de contribuir nas sequelas que esse paciente pós-Covid-19 possa a vir apresentar, auxiliando na sua reabilitação funcional, autonomia e melhora na qualidade de vida.

Vários estudos sobre as consequências da Covid-19 foram iniciados para acompanhar estes pacientes, Na Universidade de Oxford (Inglaterra) observou-se que um grande número de pessoas infectadas recebeu alta e teve sintomas persistentes como falta de ar, fadiga, ansiedade e depressão, por, pelo menos, três meses. No Brasil, estudo similar foi realizado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que apontou resultados semelhantes. Segundo o estudo da Unicamp, mais de 40% dos pacientes se queixaram de fadiga, mais de 30% reclamaram de dor de cabeça, quase 30% falaram que têm problema de memória e mais de 20% que estavam com sonolência excessiva diurna. Esses dados sugerem que mesmos pacientes que não precisaram de internação após o diagnóstico da doença causada pelo novo coronavírus terão de passar por reabilitação multiprofissional (Unicamp, 2020).

PROCEDIMENTO OPERACIONAL

FONOAUDIOLOGIA AMBULATORIAL NA SÍNDROME PÓS COVID	CÓDIGO: PO.FONO.001	REVISÃO: 00
		PÁGINA:3/6

É importante ressaltar que a intervenção fonoaudiológica foi capaz de melhorar a comunicação verbal dos pacientes com Covid-19. Mesmo após a alta hospitalar, o paciente recuperado de Covid-19 pode apresentar alterações na comunicação e na qualidade vocal como sequela da doença, além de dificuldades na coordenação respiratória, exigindo intervenção fonoaudiológica competente para reabilitação específica em cada caso (Conselho Federal de fonoaudiologia, 2020).

Diante do exposto, fica evidente que o fonoaudiólogo é um profissional indispensável no tratamento de pacientes pós-Covid-19, sobretudo os que são submetidos à intubação orotraqueal, pois através da sua intervenção terapêutica, contribui com e facilita o trabalho dos demais profissionais da equipe multidisciplinar e possibilita mais qualidade de vida ao paciente (Sena et al., 2021).

Contudo, são poucos estudos que buscam evidenciar o quanto é importante que os pacientes com Covid-19 tenham acesso à intervenção fonoaudiológica. Sugere-se que mais estudos sejam realizados nesse sentido, tanto para evidenciar a importância desse profissional como para auxiliar com informações científicas que facilitem a reabilitação destes pacientes (Sena et al., 2021).

4. PÚBLICO-ALVO

Pacientes com Síndrome Pós-Covid-19 que passaram por triagem e foram classificados como elegíveis.

5. PROCEDIMENTO / PROCESSO

5.1 DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

- Nos pós-Covid, a fonoaudiologia atua no processo de ajustes da respiração, reabilitação da fala, voz, linguagem, deglutição e ainda em alguns casos, estimulação da memória e atenção. Os objetivos principais do fonoaudiólogo na reabilitação de pacientes com sequelas da Covid-19 devem ser:

- ✓ Identificar e tratar as disfagias, realizando a introdução segura de alimentação por via oral (VO) para possível desmame das vias alternativas de alimentação - sonda nasoenteral (SNE) e/ou gastrostomia (GTT);
- ✓ Otimizar a comunicação e aspectos cognitivos no geral;
- ✓ Intervir quanto à adequação da qualidade vocal e nas alterações de fala, otimizando a comunicação verbal;
- ✓ Intervir nas alterações da sensibilidade gustativa e olfativa dos pacientes;
- ✓ Adequar a respiração juntamente à equipe multiprofissional, além de estimular a memória e foco atencional.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL

FONOAUDIOLOGIA AMBULATORIAL NA SÍNDROME PÓS COVID	CÓDIGO: PO.FONO.001	REVISÃO: 00
		PÁGINA:4/6

- Na triagem multiprofissional, após o cliente ser elegível para o tratamento no programa de reabilitação, é realizado a abertura do prontuário de seu prontuário e a ficha de atendimento é encaminhada pelo responsável técnico (RT) para agendamento com o fonoaudiólogo onde será programada uma avaliação.
- O primeiro atendimento ao cliente é realizado por meio de entrevista respeitando-se a privacidade e proporcionando ambiente reservado, de maneira individualizada. Serão coletados os dados pessoais, diagnóstico e uso de medicamentos;
- O Programa de Reabilitação incluirá:
 - ✓ Identificar as alterações de deglutição durante a realização da avaliação funcional de mastigação e deglutição;
 - ✓ Orientar a melhor estratégia no momento para possível reintrodução da alimentação por via oral (Pere, 2020);
 - ✓ Otimizar os aspectos relacionados a comunicação.
- Serão realizadas orientações específicas quanto ao quadro de manifestações fonoaudiológicas, aos familiares, cuidadores e ou pacientes.
- Após a avaliação e atendimento do paciente, o profissional preencherá os impressos específicos do Centro de Reabilitação e fará a evolução no sistema.

5.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS E CONDUTAS ESPERADAS

Identificação e reabilitação das alterações relacionadas aos aspectos da comunicação e deglutição visando melhor qualidade de vida e saúde do cliente acometido pelo COVID-19.

5.3 RECURSOS / MATERIAIS UTILIZADOS:

Não aplicável.

6. REFERÊNCIAS

Conselho Regional de Fonoaudiologia – 3ª Região, CREFONO 3. Pacientes pós-covid exigem atendimentos especializados. Disponível em: <https://crefono3.org.br/view/pacientes-pos-covidexigem-atendimentos-especializados/2265>. Acesso em 20/09/2021.

Conselho Regional de Fonoaudiologia – 4ª Região, CREFONO-4. Fonoaudiologia atua diretamente na reabilitação da deglutição de pacientes pós-covid-19. Disponível em: <http://www.crefono4.org.br/noticias/noticia/1722/fonoaudiologia-atua-diretamente-nareabilitacao-da-degluticao-de-pacientes-pos-covid-19>. Acesso em: 14/09/2021.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL

FONOAUDIOLOGIA AMBULATORIAL NA SÍNDROME PÓS COVID	CÓDIGO: PO.FONO.001	REVISÃO: 00
		PÁGINA:5/6

Conselho Federal de Fonoaudiologia – CREFONO. (2020). Recomendação CFFa nº 19. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa>. Acesso: 13/10/2021.

GREENHALGH, T., Knight, M., A'Court, C., Buxton, M. & Husain, L. Management of post-acute COVID19 in primary care. Brit. Med. J. 370, m3026 (2020).

Hashem, M. D., Nelliott, A. & Needham, D. M. (2016). Early mobilization and rehabilitation in the ICU: Moving Back to the Future. Respiratory Care, Tampa, Florida. 61(7), 971-79.10.4187 / respcare.04741

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. Covid-19 e Fonoaudiologia – o que é necessário saber. Disponível em: <https://www.hcfmb.unesp.br/covid-19-e-fonoaudiologia-o-que-eneccessario-saber/>. Acesso em: 14/09/2021.

Organização Pan-Americana de Saúde, OPAS. FOLHA INFORMATIVA SOBRE COVID. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 16 de agosto de 2021.

Pere, C. (2020). Oropharyngeal Dysphagia in Patients With COVID-19 Apr. 14, 2020. ClinicalTrials.gov., Espanha, 2020. <https://clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT04346212>.

SANTANA, André Vinícius. Fontana, Andrea Daiane. Pitta, Fabio. Reabilitação pulmonar pós-COVID19. J Bras Pneumol. 2021; 47(1): e20210034.

SAÚDE: Covid-19- O papel da fonoaudiologia na reabilitação de pacientes em tratamento. Disponível em: <https://www.acritica.net/videos/covid-19-o-papel-da-fonoaudiologia-na-reabilitacao-de-pacientes-em-tratamento/2109/>. Acesso: 20/09/2021.

SENA, Talyssa Sandes; CASTELO BRANCO, Gislene Mariana Pereira; FARIAS, Ruthe Raquel Soares de. Reabilitação Fonoaudiológica do paciente com COVID-19: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v.10, n.8, e13610817154, 2021. (CC BY 4.0) / ISSN 2525-3409 / DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17154>

SHAH, W., Hillman, T., Playford, E. D. & Hishmeh, L. Managing the long-term effects of COVID-19: summary of NICE, SIGN, and RCGP rapid guideline. Brit. Med. J. 372, n136 (2021).

UNICAMP, Universidade de Campinas. Disponível em: <https://www.abneuro.org.br/post/sintomas-em-pacientes-leves-de-covid-persistem-em-75->



PROCEDIMENTO OPERACIONAL

FONOAUDIOLOGIA AMBULATORIAL NA SÍNDROME PÓS COVID	CÓDIGO: PO.FONO.001	REVISÃO: 00
		PÁGINA:6/6

dos-casos-diz-unicamp. Acesso: 01/10/2021.

VÉRGARA J et al. Avaliação, diagnóstico e tratamento da disfagia em pacientes infectados com SARS-COV-2: uma revisão de literatura e diretrizes internacionais. American Journal of Speech-Language Pathology, 2020.

7. CONTROLE DE REGISTRO

Não aplicável.

8. HISTÓRICO DAS ALTERAÇÕES

Revisão	Elaborado/revisado por	Data	Histórico de alteração	Aprovado por	Data
00	Reinaldo Barros Maysa Marinho	29/07/2023	Emissão inicial	Julia Moscovitz	14/08/2023

Elaborado por:

Aprovador por:

Nome
Cargo

Nome
Cargo

9. ANEXO

Não aplicável.